

Exmos. Srs.,

Estando em discussão na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a Proposta de Decreto Regional "Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Protecção da Biodiversidade",

Tendo em conta o propósito do Governo Regional dos Açores de incluir espécies de aves nativas açorianas na lista das espécies cinegéticas,

Um grupo de ambientalistas, ornitólogos e observadores de aves, juntamente com o apoio de parte da sociedade civil, vem pelo presente meio remeter à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a seguinte Petição:

Petição "A favor da avifauna açoriana e contra a sua inclusão na lista de espécies de carácter cinegético"

Esta petição e a recolha de assinaturas está ainda a decorrer na internet, no site:
<http://www.peticaopublica.com/?pi=AVESACOR>

Juntamente com o texto desta Petição é aqui remetida a actual (22/11/2011) lista de assinaturas disponibilizada pelo site PeticaoPublica.com, que no presente momento conta com um total de 808 assinantes.

Com os melhores cumprimentos,

Pedro Miguel Reis Rodrigues
Teófilo José Soares de Braga
(primeiros peticionários)

A favor da avifauna açoriana e contra a sua inclusão na lista de espécies de carácter cinegético

Face ao recente propósito do Governo Regional dos Açores de incluir espécies de aves nativas açorianas na Lista das espécies cinegéticas, através do novo decreto regional - *Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Protecção da Biodiversidade*, actualmente em discussão na Assembleia Regional, os assinantes desta petição querem chamar a atenção para:

1. A falta de estudos científicos sobre a biologia destas espécies e dos seus habitats.

Existe um grande desconhecimento sobre a caracterização genética de algumas destas espécies, levantando grandes problemas na conservação da sua biodiversidade. Para além disso, os habitats que todas estas espécies ocupam são muito restritos e sensíveis, pelo que qualquer alteração neles poderá ter também grandes implicações na sua conservação. Faltam igualmente estudos sobre a importância que a região desempenha nas migrações de determinadas aves.

2. A falta de atribuição dum estatuto de conservação às aves incluídas nesta lista.

Nenhuma das espécies incluídas nesta lista de espécies cinegéticas tem atribuída uma categoria de conservação na região biogeográfica dos Açores, não existindo ainda os estudos científicos necessários para tal efeito. No entanto, atendendo aos critérios internacionais utilizados, parece provável que algumas destas espécies venham a ser qualificadas como *espécies ameaçadas* (e catalogadas portanto como *criticamente em perigo, em perigo ou vulneráveis*).

3. A falta de estudos sobre o impacto da caça nestas espécies e os seus habitats.

O impacto da caça nas espécies incluídas na lista poderá ser especialmente grave devido às suas muito reduzidas populações e ao facto delas ocuparem habitats, nomeadamente os de alimentação, muito escassos e localizados. A actividade da caça deverá ainda afectar a todas as espécies que ocupam esse habitat, incluídas ou não nesta lista das espécies cinegéticas. E no caso das zonas húmidas, a caça poderá levar à contaminação das águas com chumbo e à aparição da doença do saturnismo.

4. A impossibilidade prática de aplicar esta lista devido à enorme dificuldade de identificar correctamente as espécies.

Algumas espécies incluídas nesta lista são quase impossíveis de diferenciar de outras espécies não incluídas nela e que também estão presentes regularmente nos Açores. Isto acontece nomeadamente com várias espécies de patos europeus em relação aos seus equivalentes americanos, e mais ainda em relação às narcejas europeias e americanas.

5. O problema da introdução de espécies exóticas.

O facto da lista de espécies cinegéticas incluir também duas espécies de aves exóticas coloca em clara perspectiva a introdução destas no meio natural. Introduções deste tipo, já realizadas no passado, parecem ignorar os riscos associados às espécies exóticas num meio tão particularmente frágil como o meio insular açoriano. As espécies e variedades exóticas podem causar, como no caso das codornizes, graves problemas de hibridismo e de diminuição do património genético das espécies nativas, para além de introduzir também agentes patogénicos.

6. A necessária aposta no turismo de observação de aves.

O arquipélago dos Açores é uma região privilegiada para a observação de aves migratórias americanas e europeias (mais de 400 espécies observadas nos últimos anos) e tem enormes oportunidades para

o desenvolvimento do turismo de observação de aves (*birdwatching*), já em franca expansão. Este tipo de turismo traz inúmeras vantagens económicas para a Região: é uma actividade repartida por todas as ilhas; acontece principalmente durante os meses de outono e inverno; é um turismo verde e sustentável, quase sem impacto no ambiente; e injecta dinheiro de fora da Região na economia das ilhas. Mas este turismo, como é evidente, é incompatível com a permissão da caça das espécies da avifauna açoriana.

Assim, os assinantes desta petição solicitam:

- **A não inclusão das espécies de aves nativas (reprodutoras ou visitantes) na lista de espécies de carácter cinegético dos Açores.**
- **A não introdução de espécies exóticas, nomeadamente aves, com um propósito cinegético no meio natural dos Açores.**
- **O desenvolvimento dum turismo verde associado à observação de aves que traga vantagens económicas a todas as ilhas açorianas.**

Os signatários